Árvores transgênicas: contradições nas Convenções das Nações Unidas

A 9ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada em Milão em 2003, permitiu que os governos e as companhias do Norte estabelecessem plantações no Sul sob o “Mecanismo de Desenvolvimento Limpo” do Protocolo de Kioto, que supostamente absorveriam o dióxido de carbono e armazenariam carbono. A COP-9 possibilitou o uso de plantações de árvores de engenharia genética [também conhecidas como árvores geneticamente modificadas ou árvores transgênicas] como sumidouros de carbono, que supostamente, compensariam as emissões de carbono.

A partir de então, várias organizações e representantes de movimentos sociais da Europa Ocidental e do Leste, bem como da América do Norte e do Sul têm questionado o modelo de monocultura de árvores em grande escala devido aos impactos negativos que provoca em nível social e ambiental, e têm exigido a proibição das árvores transgênicas (vide Boletim Nº 90 do WRM). Em março de 2006, a 8ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica, realizada em Curitiba, Brasil, exigiu uma moratória na liberação das árvores transgências no meio ambiente.

O fato de a CDB ser capaz de sustentar uma posição tão firme contra as árvores transgências indica a enorme preocupação sobre as singulares e importantes ameaças provocadas pelas árvores de engenharia genética. A geneticista, Dra. Ricarda Steinbrecher da Federação de Cientistas Alemães faz um resumo da questão, “Este resultado da CDB, que recomenda uma abordagem preventiva a respeito das árvores transgênicas, representa o primeiro passo no reconhecimento dos perigos das árvores transgências. Será uma ajuda tanto para as ONGs quanto para os cientistas a fim de enviarem uma mensagem de alerta urgente a todas as nações sobre a insuficiência de dados científicos a respeito das conseqüências das árvores transgênicas que ameaçam as florestas e as comunidades indígenas e locais do mundo inteiro- e, portanto, sobre a vital importância de deter qualquer liberalização, no mínimo, até esses dados e avaliações estarem disponíveis.”

Contudo, ao tempo que a CDB reconhece o potencial prejuízo das árvores transgências, a Convenção sobre Mudança Climática aceita que elas sejam usadas. É por isto que numerosas organizações decidiram enviar uma forte mensagem à Convenção sobre Mudança do Clima que será realizada em Nairobi, no próximo novembro. Foi elaborada uma carta aberta para os delegados solicitando que a Convenção- Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima acabe com “a contradição entre sua própria decisão em prol das árvores transgênicas e a firme decisão da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica contra as árvores transgênicas”, a fim de “fazerem coincidir suas políticas com as da CDB” e de” proibirem imediatamente a liberação das árvores de engenharia genética.”

As destruidoras plantações não são a solução para a crise energética, e as plantações de árvores transgências poderiam ser um verdadeiro desastre para a Humanidade